

# Política

**Senado PMDB busca Ramez Tebet, preferido de Fernando Henrique, mas parte do PFL mantém veto**

# Sucessão envolve Planalto e reabre guerra na base

**Ricardo Amaral**  
De Brasília

A sucessão de Jader Barbalho na presidência do Senado, adiada para hoje, reabriu a guerra na base partidária do governo, na qual PMDB e PFL disputam o posto de parceiro privilegiado. A escolha do novo presidente do Senado dará mais peso a um dos dois partidos nas eleições de 2002. Depois da explicitação dos vetos do PSDB e do PFL à candidatura do líder Renan Calheiros, a cúpula do PMDB fechou com o nome do ministro Ramez Tebet, da Integração nacional, que voltaria ao Senado hoje para ser eleito e presidi-lo. Tebet é o candidato favorito do Planalto. O PFL ameaça disputar com um nome dissidente e José Sarney, que havia descartado a candidatura pela manhã, ameaçou voltar ao jogo. O ex-presidente colocou o nome à disposição da bancada mas não aceitou a disputa no voto secreto.

O ambiente no Senado era tão ruim que foram espalhados, anonimamente, panfletos com acusações ao genro de Sarney, Jorge Murad, marido da governadora Roseana Sarney. Irritado, Sarney disse pela manhã ao presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que não aceitaria a indicação. No final do dia, depois de saber da indicação de Tebet pela cúpula, teria mudado de idéia e estaria disposto a disputar na bancada o cargo para o qual havia exigido consenso suprapartidário.

A indicação do candidato oficial do PMDB seria feita ontem à noite, com a dúvida em torno de Sarney e três certezas: a cúpula indicaria Tebet à bancada e os senadores José Fogaça (RS) e José Alencar (MG) disputariam contra o senador ministro.

Os vetos do PFL e do governador do Ceará, Tasso Jereissati, voltaram-se contra nomes da cúpula do PMDB, notadamente identificados à candidatura presidencial do ministro José Serra, como Renan e Tebet.

A reunião da bancada começou em clima tenso às 19h30, depois que o líder Renan Calheiros comandou, no plenário, o desmonte de uma operação do PFL com vistas a adiar para a próxima semana a eleição do novo presidente. Na sessão também tensa, dois senadores amigos, o líder Hugo Napoleão (PFL-PI) e Bernardo Cabral (PFL-AM) trocaram frases ásperas. O adiamento daria tempo ao PFL para articular um nome alternativo a Tebet, considerado o carrasco do ex-senador Antonio Carlos Magalhães por ter presidido o Conselho de Ética no julgamento que levou o baiano à renúncia.

"Ramez Tebet é uma continuação da crise, todos os cargos que ocupou no Senado ele os ganhou pela mão de Jader", disse José Agripino Maia (PFL-RN), explicitando que o veto era político. "Não aceitamos imitações, seria melhor deixar o Jader na presidência", reagiu o senador Waldeck Ornellas (BA). Fogaça considerou "um escândalo"

lo" a indicação de um senador licenciado, mas era posição minoritária na bancada do PMDB.

O presidente do PSDB, deputado José Aníbal (SP), avalizou a indicação e disse que Tebet sempre foi o candidato preferido do presidente Fernando Henrique Cardoso, desde que este apresentou-se como fiador, na última quinta-feira, do acordo que garantiu a renúncia de Jader em troca da manutenção do cargo com o PMDB. "Tebet preenche o requisito apresentado pelo presidente do PFL: na condição de ministro é um homem afinado com o governo dentro do PMDB", disse Aníbal.

A cúpula do PMDB fechou com Tebet durante almoço, no qual Renan deixou claro o clima de desconfiança entre os aliados. "Eu teria maioria folgada na bancada do PMDB, mas perderia no plenário exatamente para o candidato derrotado por mim na bancada", afirmou. Ele trabalhava com a informação de que José Fogaça, derrotado, seria candidato avulso no plenário, com apoio do PFL e votos do PSDB e da oposição. Fogaça negava ontem à noite a intenção.

"Estamos vivendo, em curtemetragem, o mesmo filme dos vetos a indicações partidárias que marcaram a indicação de Jader Barbalho", disse Renan.

Por volta de 22h, o senador Roberto Requião falou aos jornalistas que Sarney denunciou Michel Temer por fazer jogo duplo prometendo apoio da cúpula tanto ele quanto a José Alencar.